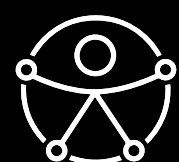


Resumo de atuações

20
25





Fiel ao seu compromisso de facilitar o acesso aos seus conteúdos a pessoas com deficiência visual e/ou que utilizem tecnologias de assistência, a Olhos do mundo concebeu e formatou este documento de acordo com as WCAG 2.1 e a Norma EN 301 549 para a elaboração de PDFs acessíveis. Se encontrar algum problema de acessibilidade, pode comunicá-lo através do correio eletrónico: fundacao@olhosdomundo.org

A Olhos do mundo trabalha para alcançar um mundo onde as pessoas com deficiências visuais e sem recursos económicos possam receber atendimento médico oftalmológico de qualidade por parte dos seus serviços de saúde locais e criar as condições necessárias para a diminuição da incidência das patologias oculares nos territórios onde atua.

Os contextos geopolíticos, sociais e climáticos são cada vez mais incertos e influentes, o que acentua as desigualdades das populações que acompanhamos. Por isso, precisamos rever algumas estratégias, inovar nas respostas e estabelecer novos desafios como organização.

Em 2025 desenhamos o **Plano estratégico 2026-2030** com a ambição de reforçar a nossa missão e visão. Um projeto que define novos horizontes para continuar a avançar com impacto, rigor e entusiasmo.

RAFAEL RIBÓ
Presidente

Mais um ano, reafirmamos o nosso compromisso com **os direitos humanos, a igualdade de oportunidades e a equidade de género**, valores fundamentais da nossa Fundação. Um compromisso que abrange as atividades que realizamos em todos os nossos projetos.

A **Olhos de Moçambique** intensificou especialmente a promoção das **masculinidades inclusivas**, oferecendo aos homens novas formas de se relacionarem na família a partir da **corresponsabilidade e do respeito** para facilitar o acesso das mulheres à saúde ocular, especialmente às cirurgias de cataratas.

ANNA BARBA
Diretora

VASCO COTE
Coordenador Olhos de Moçambique

EQUIPA OPERACIONAL

a 31 de dezembro de 2025

Vasco Cote,
coordenador Olhos de Moçambique

Natacha Patricia Simone,
técnica de projetos

Sarifa Ismael,
administrativa

Carlos Ferreira,
motorista e logística

Joaquina Rucai,
contabilista

SUPERVISOR MÉDICO

Dr. Carlos Móser

Alianças internacionais

Agência Internacional para a
Prevenção da Cegueira (IAPB)

Grupo de Trabalho sobre Equidade
de Género (IAPB GEWG)

Grupo de Trabalho sobre Ação
Climática (IAPB CAWG)

Aliança da Organização Mundial da
Saúde (OMS) para a Eliminação
Global do Tracoma no ano 2020 (GET
2020) + Coligação Internacional para
o Controlo do Tracoma (ICTC)

Coligação Moçambicana para a
Saúde Ocular (MECC)

Colaborações e contrapartes

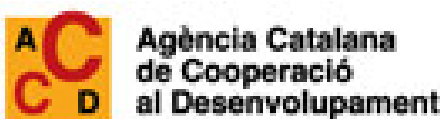
AMETRAMO- Associação de Médicos
Tradicionais de Moçambique, HOPEM

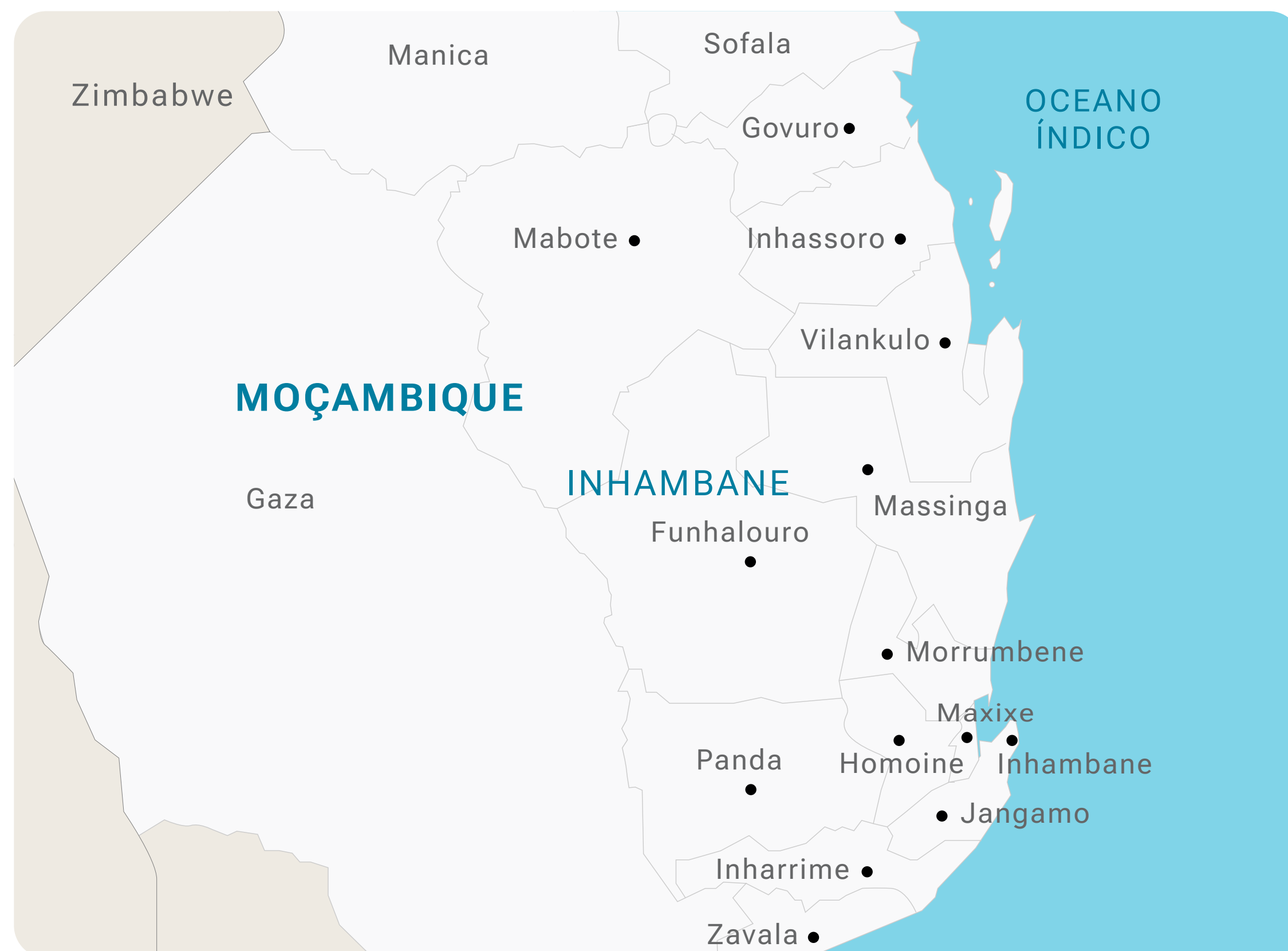
- Rede de Homens para a Mudança,
Direção Provincial de Educação,
Direção Provincial do Género,

ALBIMÓZ- Associação de Apoio aos
Albinos em Moçambique, Ministério
da Saúde (Programa Nacional de
Oftalmologia), Direção Provincial de

Saúde e Serviços Provinciais de Saúde
de Inhambane, AMODEVI- Associação
para a mobilização de Vilankulos

Financiadores





Olhos de Moçambique

Em 2025, iniciou-se uma nova fase na expansão dos serviços de oftalmologia com a **ampliação do número de distritos onde se realizaram cirurgias oculares**, o que aumentou as oportunidades de acesso a cuidados e tratamento para a população das áreas rurais.



40 151

PESSOAS ATENDIDAS

32 836 adultos (54% mulheres)

7 315 menores (52% meninas)



1.278

CIRURGIAS

53% mulheres



361

PROFISSIONAIS

FORMADOS

49% mulheres



4.274

PESSOAS

SENSIBILIZADAS

53% mulheres



2 546 000

PESSOAS IMPACTADAS

PELOS MEIOS DE

COMUNICAÇÃO LOCAIS



COMO O VIU

DAVID SEBASTIÃO

«A ótica móvel salvou-me a visão»

Há alguns meses que David sofria de dor constante no olho direito. O centro de saúde do seu distrito, Funhalouro, não tinha consulta de oftalmologia e a falta de recursos impedia-o de viajar até ao hospital de Massinga, por isso continuou a trabalhar como serralheiro apesar do desconforto. Felizmente, a ótica móvel da Olhos do mundo visitou a sua comunidade e um técnico de oftalmologia pôde atendê-lo, identificando um corpo estranho incrustado no seu olho. O técnico removeu um pequeno fragmento metálico e forneceu-lhe medicação para tratar a ferida. Sem este atendimento, poderia ter ficado infectado ou até mesmo provocado uma perda de visão. O David decidiu trabalhar com óculos de proteção: «Não conseguia acreditar que algo tão pequeno causasse tanto sofrimento.»

Ampliação da cobertura

Cirurgias em mais distritos.

Para além das cirurgias regulares realizadas durante o ano no Hospital Provincial de Inhambane, foram realizadas 8 campanhas de cirurgia de cataratas em diferentes distritos, com destaque para as de Inharrime, Funhalouro e Mabote por ser a primeira vez que se realizaram intervenções nestes distritos. No total, foram operadas 1.278 pessoas (53% mulheres).



Expansão dos serviços de atendimento.

A construção do Bloco de Oftalmologia de Inhambane continuou a avançar para ampliar a oferta de serviços oculares na província. A ótica móvel, gerida pela associação de mulheres AMODEVI, percorreu todos os distritos para visitar comunidades remotas e atender 6.027 pessoas (61% mulheres). Nestas consultas foram detetados 1.666 problemas refrativos e 779 pessoas com cataratas, e foram vendidos 837 óculos a preço social (56% mulheres).

Melhoria na deteção precoce

Formação de estagiários em medicina tradicional.

No distrito de Zavala, realizou-se uma formação na qual participaram 31 estagiários (52% mulheres) com o objetivo de fortalecer os seus conhecimentos sobre saúde ocular para identificar patologias nas suas comunidades e encaminhá-las para especialistas, evitando atrasos que podem levar a complicações irreversíveis.

Novo guia de transferência.

Para promover uma colaboração mais eficaz entre praticantes de medicina tradicional e profissionais de oftalmologia, apresentou-se e distribuiu-se esta nova ferramenta que sistematiza processos e facilita a referência precoce dos pacientes com problemas oculares para as unidades de saúde.



Promoção da saúde ocular

Teatro, palestras e feiras de saúde.

Durante o ano, realizaram-se 9 representações teatrais para promover a saúde ocular e 10 sessões de sensibilização. Para além dos espaços comunitários onde ocorrem as feiras que atraem muitas pessoas, este ano houve um foco na participação nas escolas secundárias para chegar a mais adolescentes e jovens. Ministraram-se palestras sobre cuidados preventivos e distribuíram-se óculos de sol e de leitura.



O grande papel da rádio.

Promover a saúde ocular através da rádio continua a ser fundamental para chegar a áreas com acesso limitado à informação e aos cuidados. Em 2025 emitiram-se 6 programas focados em cuidados oculares e na promoção de serviços disponíveis, incluindo apelos às pessoas com cataratas para participarem nas campanhas cirúrgicas. Também se abordaram questões de género no acesso à saúde visual com 10 debates que incentivavam a participação.





Igualdade de direitos

Agentes de mudança.

As líderes e os líderes comunitários devem fazer de porta-vozes para garantir ambientes mais seguros, justos e inclusivos. Para isso, receberam formação 51 homens e 28 mulheres líderes de comunidades rurais em questões de género, equidade e combate à violência de género. Também se desenvolveu um Plano de Ação Comunitário para promover a convivência pacífica, o respeito pelos direitos humanos e a proteção de mulheres e meninas.



Masculinidades positivas.

O programa Homens na Cozinha desconstrói estereótipos de género que causam desigualdades, impulsionando novas masculinidades: 208 homens participaram nas sessões para se envolverem em tarefas domésticas. Houve também 20 workshops de diálogo com homens e mulheres que refletiram sobre a igualdade e a melhoria do acesso à saúde ocular das mulheres. A Associação Homens para a Igualdade da Catalunha visitou o projeto para partilhar experiências e metodologias com a Rede HOPEM, visando a preparação de futuras ações.

OLHAR MAIS ALÉM Novo programa de formação cirúrgica



Concretizou-se a elaboração de um programa pioneiro destinado a estudantes do último ano da residência médica em oftalmologia e a oftalmologistas recém-graduados para melhorar a aprendizagem na cirurgia de cataratas. O projeto conta com a colaboração de dois importantes centros de formação: o WetLab da Universidade de Cape Town e o centro Grace Vision de Eswatini,

que se comprometeram a realizar as formações em português. Após o planeamento, o Dr. Carlos Móser e a Dra. Mónica Lecumberri, membros da comissão médica da Olhos do mundo, participaram numa sessão de formação na Cidade do Cabo para reforçar as capacidades da equipa de tutores. A primeira fase piloto com estudantes realizar-se-á em agosto de 2026.



Avenida Acordo de Lusaka nº 483 - Cidade de Inhambane - Província de Inhambane - Moçambique

fundacao@olhosdomundo.org - Tel. + 258 820047789

olhosdomundo.org